

LAZER / Patinadores, corredoras, ciclistas, crianças e skatistas são alguns dos personagens que convivem de forma harmoniosa nos 4,2km² da maior unidade ecológica urbana do mundo. Em comum, a paixão pelo espaço que a cada dia conquista mais brasileiros

O parque de todas as tribos

» ARIADNE SAKKIS
» AMANDA MAIA

Nada mais natural do que o maior parque urbano do mundo ter espaço para públicos diferentes. Para moradores de todas as partes da capital brasileira, o imenso perímetro do Parque da Cidade representa milhares de oportunidades para o esporte, a cultura e o lazer. A frequência é alta durante a semana, mas as pistas de corrida se transformam em boulevards lotados, beirando o congestionamento, durante feriados e fins de semana.

No início da manhã, os primeiros a chegar são os praticantes de técnicas orientais de alongamento. Durante mais ou menos uma hora, dezenas de pessoas se alinham nos movimentos harmoniosos do lian gong. Essa tem sido a rotina da aposentada Olívia Salvianno, 74 anos, nos últimos anos. "Encontrei o meu equilíbrio aqui. Consgo fazer coisas que muitas pessoas da minha idade têm dificuldade, como secar os meus pés sem precisar de apoio", conta a bem-humorada moradora da Asa Sul.

As crianças do lago aparecem acompanhadas dos pais e ocupam os coloridos brinquedos do parque Ana Lídia. No lago da área central, elas alimentam os patos, correm atrás de bombas e ficam de olho em cada movimento dos peixes. Milho e ração são vendidos por ambulantes nas proximidades do espelho d'água para alegria dos pequenos.

Com a mente tão criativa quanto a das crianças e muito espaço à disposição, o espaço virou o campo de batalha de jovens entusiastas do swordplay, atividade

inspirada em jogos de RPG e em artes marciais, na qual os participantes travam batalhas utilizando réplicas (incensivas) de armamentos antigos. Entre tantos ténis e shorts de corrida, impossível não serem notados com suas batatas e capas medievais.

Num passeio pelo parque, o visitante verá namorados selando juras de amor em cadeados pendurados sobre pontes, redes estiradas entre árvores para o descanso sob a sombra e um semi-fim de piqueniques de famílias cu amigos.

Se algumas atividades têm horário mais definido — o frescobol ferve pela manhã enquanto a música é feita à tarde —, quase não há limites para corredores, skatistas e patinadores. Eles estão espalhados pelos 10km de pistas disponíveis. O espaço tem ficado pequeno para tantos atletas. Alguns pressionam pelo alargamento das faixas a fim de acomodar o número crescente de usuários. De jeito que está hoje, é possível esbarrar em amadores e profissionais de várias idades, em bicicletas de personagens infantis, aos idosos, com passos mais lentos.

De longe, o Bosque dos Pinheiros parece um lugar tranquilo, ideal para quem pretende ler um livro ou mesmo tirar um cochilo debaixo das árvores. Chegando mais perto, o movimento é surpreendente. A fumaça que toma conta do ar denuncia uma prática deliciosa: os churrascos de domingo. De segunda a sexta-feira, o lugar é deserto, mas nos fins de semana e feriados, vira alvo de disputa entre os frequentadores. Colchões ocupam o gramado e o almoço é feito na hora. Mais um retrato da delícia que é passar o dia no Parque da Cidade.

Fotos: Gustavo Moreno/CB/D.A Press



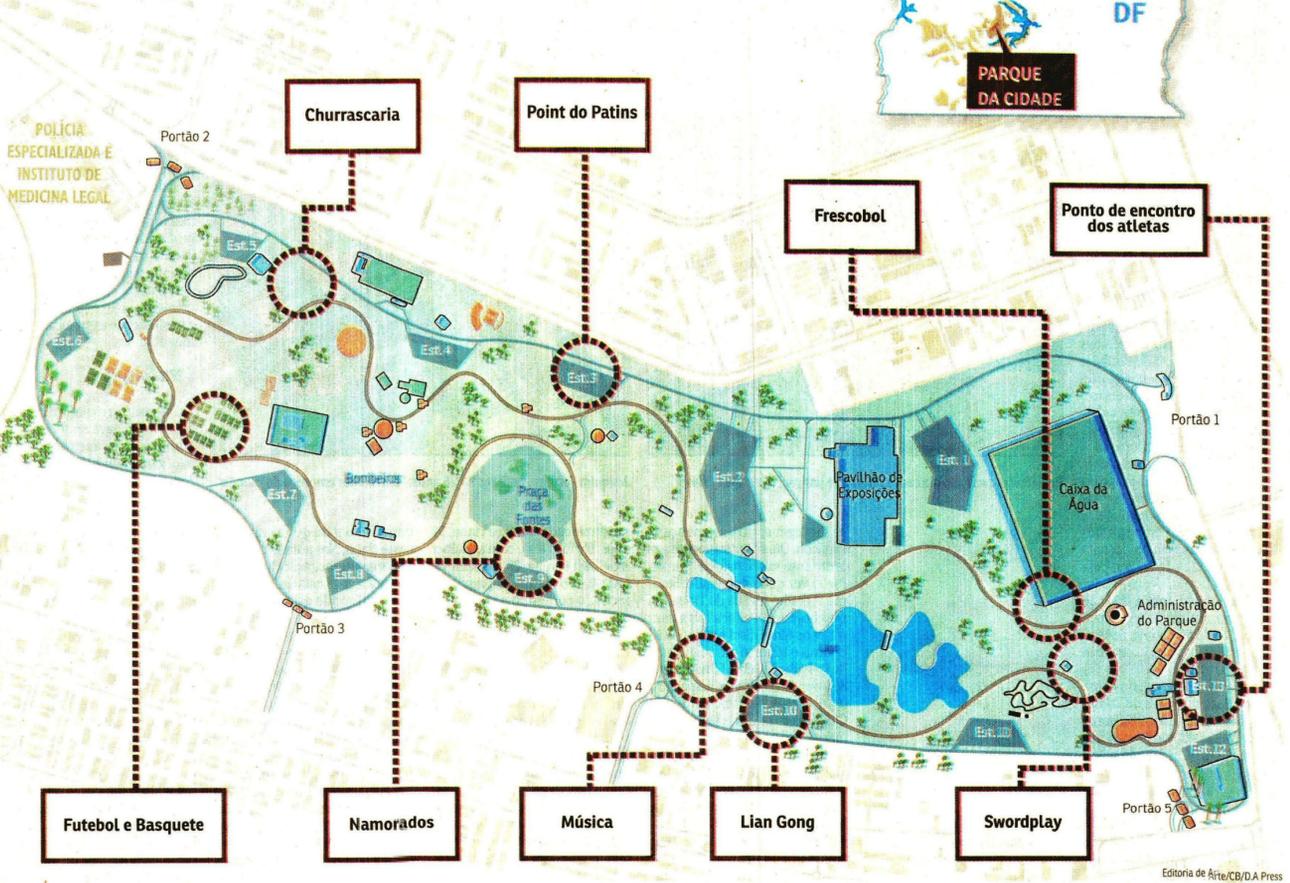
BRINCADEIRA EM CENÁRIO MEDIEVAL

O Castelhino era o cenário perfeito para as batalhas medievais travadas pelos soldados de cada aliança do swordplay. Mas a administração do parque proibiu que as instalações servissem à imaginação dos jovens integrantes dos grupos da atividade física que mistura elementos de artes marciais à história medieval. Que fique claro que as lutas são controladas e não têm o objetivo de ferir. Espadas e armas são feitas de tubos de PVC e espuma de polietileno, como aquelas

usadas para flutuar em piscinas. É proibido acertar a cabeça e outras partes sensíveis do corpo. A restrição, no entanto, não impediu que outras áreas do Parque da Cidade sirvam de cenário para as batalhas da Ordem dos Assassinos — nome inspirado no jogo de RPG Assassin's Creed. "A maioria das nossas reuniões acontece aqui. É fácil de chegar e o espaço é amplo", explica Daniel Carlos Tornich, 19 anos. Ele e Rômulo Benigno Saraiva, 18, são cofundadores da

Espaço democrático

O Parque da Cidade abriga várias tribos. Confira como se dá a distribuição dos frequentadores no espaço de 4,2 quilômetros quadrados.



Fotos: Gustavo Moreno/CB/D.A Press

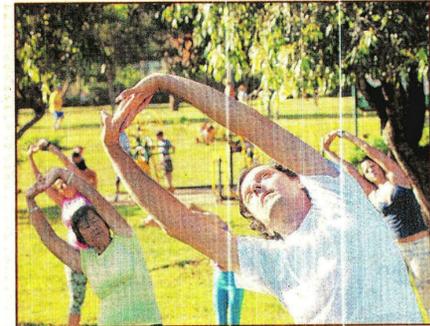


CHURRASCO NO BOSQUE

Redes penduradas nas árvores; cangas e colchões espalhados pelo chão; panelas e cartas de baralho nas mesas. O Bosque dos Pinheiros é o local escolhido por famílias e grupos de amigos para descansar depois de um churrasco. E o almoço é feito ali mesmo. Quem pensa que a comida sai no improviso se engana. Os frequentadores são organizados e planejam tudo com antecedência. Uns trazem carne temperada, arroz, vinagrete, frutas e dindim para a sobremesa. Outros ficam encarregados de providenciar os espetos, as cadeiras, os pratos, os jogos de tabuleiro, as bolas e as redes. Aliar uma boa e feita refeição com descanso e brincadeiras ao ar livre é o maior diferencial do espaço.

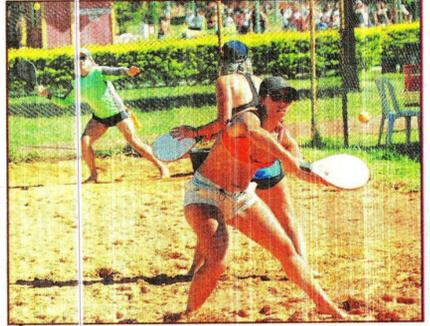
Ontem, um grupo de 50 pessoas chamou a atenção entre os que escolheram passar o dia debaixo dos pinheiros. Testemunhas de Jeová, eles costumam marcar com frequência encontros fora da igreja. "É para unir mais o pessoal e conhecer melhor um ao outro. Temos reunião toda semana, mas aqui dá para todos se divertirem", conta Zarife Silva, 22 anos. A colega Bruna dos Santos, 19, explica que os jovens costumam jogar futebol e vôlei nas quadras poliesportivas nas tardes de sextas-feiras. O feriado surgiu como oportunidade para juntar crianças, adolescentes, adultos e idosos. Entre os presentes, a mais nova tinha 1 ano e a mais velha, 80. "Aqui é para descontrair. Satmos do Guard, uns chegaram às 10h e vão embora só às 17h. Não dá para cansar, é sempre bom", ressalta Bruna. Entre os itens obrigatórios da lista, estavam o saco de lixo, amarrado a uma árvore para que o resíduo fosse descartado ao fim do dia.

Nas churrasqueiras vizinhas, adultos se entretinham com um disputado jogo de baralho. Um adolescente lia na rede, e um bebê brincava em cima do colchão de ar. A partida de vôlei dispensou a quadra e ocorreu no chão de terra.



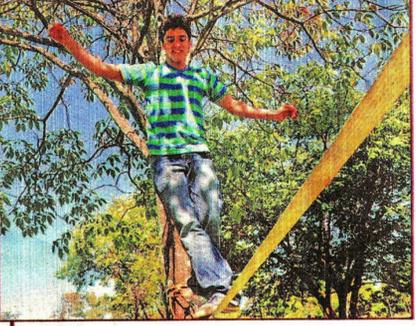
NA PAZ DO LIAN GONG

O Sol mal nasceu e uma música oriental suave é a trilha que acompanha os exercícios do lian gong, técnica chinesa desenvolvida na década de 1970 para minimizar dores no corpo. De costas para a pressa de corredores e ciclistas, um grupo de 30 pessoas se exercita em ritmo sereno. A troca de postura corre lenta, sem alterar o semblante tranquilo dos participantes, mesmo das crianças. O ritual se repete todos os dias há, pelo menos, 15 anos, naquela margem do lago,



O POINT DO FRESCOBOL

Para quem acha que frescobol é esporte exclusivo de praia, Américo Amaral e dezenas de outros apaixonados pela modalidade estão todos os fins de semana no Parque da Cidade para provar o contrário. Ao lado do Quiosque do Atleta, uma área foi coberta de areia e devidamente cercada para garantir as condições ideais à prática. Tudo por iniciativa popular. "O parque é o point do frescobol de Brasília. Tem dia que isso aqui fica com mais de 60 pessoas esperando para



NA CORDA BAMBA

A variedade e a quantidade de árvores fazem do Parque da Cidade o lugar perfeito para quem é perito ou iniciante no desafio do slackline. Manter o equilíbrio sobre uma fita de nylon presa a 30cm do chão exige persistência e paciência dos praticantes. O estudante Jerônimo Kiderlen, 15 anos, ainda está dando os primeiros passos no esporte. "É difícil. Caiu muito mais do que fico em pé. Ficar pulando é mais divertido", conta. Ele e as amigas

Karina Seti e Jessica Ishii, ambas de 16 anos, resolveram passar a manhã do feriado no parque. "Procuramos sombra e árvore. Foi assim que escolhemos o lugar", explicou Karina. E quando a perseverança no exercício fraquejava, o grupo aproveitou para conversar e fazer um piquenique. "A ideia era que mais amigos viessem, mas muita gente furou. Não temos o hábito de vir, mas aqui é legal, fácil de chegar e de encontrar as pessoas", diz Jessica.



CRIANÇA E PÁSSAROS

O calor era intenso no início da tarde de ontem e o lago estava ali, na frente de Arthur Felipe Guimarães, 4 anos. Sem poder entrar na água — além de ser proibido, o menino não sabe nadar —, ele confessou à mãe: "Querria ser um pato." O encanto do menino é o mesmo que leva dezenas de crianças ao espelho d'água todos os dias. Além das aves aquáticas, pombos e peixes também podem ser vistos por quem passa pela ponte. Wagner Sales de Alencar, 28,



SHOW AO AR LIVRE

O show da banda Maria vai Casoutras, ontem, próximo ao lago, surpreendeu alguns frequentadores do parque. O grupo de 12 mulheres se apresentou por volta das 15h em comemoração ao aniversário de um ano do conjunto. Como outros músicos que escolhem o gramado para tardes de ensaio, as jovens acreditam no potencial do parque para acolher eventos culturais. "Aqui é a nossa casa, dá abertura a todo tipo de público conhecer o trabalho, das



EM BUSCA DE SAÚDE

Eles apostam na velocidade para praticar atividades físicas e de lazer. Em cima de uma bicicleta, de patins ou de um skate, a turma é capaz de percorrer o circuito de 10km do parque. Sejam amadores, sejam profissionais, os atletas dividem democraticamente o espaço. Leandro Henrique Lopes, 18 anos, e Viviane Aguiar, 16, não têm dia certo para andar de longboard (um tipo de skate), mas, pelo menos duas vezes por mês, procuram o espaço verde para sair da rotina. "Você

Editoria de Arte/CB/D.A Press